

Em Lisboa, entre 2 e 4 de outubro de 2024, de quarta a sexta-feira, no 5CIHEL vamos discutir o tema: “Fazer Habitação”

As quatro edições do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono – CIHEL foram realizadas, entre 2010 e 2017: em Lisboa/ISCTE-IUL; Lisboa/LNEC, FCTUNL, CML; São Paulo/FAUUSP, FAUMACK e IAU-USP; e Porto, Covilhã, Fundão/CMP, UBI, CMF.

Nestes quatro CIHEL sempre se defendeu que a qualidade e o bem-estar habitacionais dependem de aspetos quantitativos e qualitativos, aplicados ao espaço doméstico, à vizinhança, ao espaço público, à cidade e ao território, numa reflexão importante quando as carências habitacionais e urbanísticas continuam críticas no conjunto de países que partilham uma das línguas mais faladas no mundo.

Vamos então aproveitar esta importante base cultural e divulgar, discutir e trocar experiências e casos de referência residenciais e urbanos, com destaque para a sempre urgente e sensível promoção de habitação de interesse social. Importa, também, lembrar o que aprendemos no desenvolvimento de habitação de interesse social ao longo de cerca de um século de promoção, marcada por bons e maus exemplos, e, mais recentemente, em Portugal, durante cerca de 30 anos de dinâmica habitacional municipal, cooperativa e privada que nos deixou um excelente e recente conjunto de casos de referência habitacional e urbana.

E se juntarmos a estas matérias a questão, atualmente urgente, do desenvolvimento de soluções dinamizadas de promoção, projeto e construção habitacional com qualidade e custos controlados, então estamos exatamente focados no tema do nosso novo 5.º CIHEL, que é: **Fazer Habitação**.

Sublinha-se o papel estruturante que a Ordem dos Engenheiros (OE) e a Ordem dos Arquitectos têm na realização deste novo Congresso Internacional da Habitação no

Espaço Lusófono, tendo sido nesta iniciativa acompanhada, desde logo, por outras importantes entidades, que, assim, integraram o grupo-base de promoção deste 5.º CIHEL, e que serão, muito em breve, divulgadas.

Os congressos CIHEL foram sempre iniciados no âmbito do GHabitar – Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional (associação técnica e científica sem fins lucrativos).



Secretariado do CIHEL, no LNEC, Lisboa

Datas do 5.º CIHEL e contactos

- **17 de março de 2024 (domingo):** data limite para submissão dos resumos
- **30 de junho de 2024 (domingo):** limite para entrega das comunicações completas
- **18 de agosto (domingo):** limite para entrega da versão final das comunicações revistas e limite para inscrições a preço reduzido.
- **2 a 4 de outubro de 2024 (quarta-feira a sexta-feira) 5CIHEL**

E-mail: secretariado@5cihel2024.org

4 temas para envio de resumos e comunicações: A, B, C, D (sintetizados em seguida)



Vista de uma periferia de São Paulo



Coop. Águas Férreas, Porto, Arqs Siza Vieira e A. Madureira

Tema A: Políticas, Programas e Medidas Habitacionais – da urgência da oferta à qualidade global

Tendo-se em conta o adequado desenvolvimento da sociedade e considerando-se uma realidade marcada, frequentemente, por necessidades críticas, por reduzidos meios de ação e por quadros regulamentares específicos, visa-se a discussão do direito, do acesso e do apoio à habitação e dos modelos e práticas mais adequadas aos diversos atores sociais, institucionais e económicos, privilegiando-se uma promoção habitacional a custos controlados em que se compatibilizem objetivos de urgência na disponibilização de um número elevado de fogos e da sua qualidade global em termos arquitetónicos, construtivos e vivenciais.



Bairro do Telheiro, Matosinhos, Arq. M. Correia Fernandes

Tema B: Novos Modos de Habitar e Habitação de Interesse Social – da conceção aos casos de referência

Visando-se uma diversificação tipológica adequada a novos modos de habitar e a propostas adequadas de habitação de interesse social, perspetivar uma diversificação e adequação estratégica das soluções habitacionais (da habitação à vizinhança), respeitar a relação entre soluções habitacionais, modos de vida e exigências funcionais e de conforto, considerar, objetivamente, as novas, urgentes e exigentes necessidades habitacionais e urbanas do grande e crescente número de pessoas idosas e ter em conta o papel e a integração das novas tecnologias na cidade e no espaço doméstico.

Tema C: Construção, Reabilitação e Manutenção Habitacional – da investigação às novas práticas

Apresentar e discutir sistemas, processos, tecnologias e materiais direcionados para a construção nova e para a reabilitação habitacional e urbana, considerando aspetos ligados à relação custo-benefício e, designadamente, às técnicas e meios localmente disponíveis, ao perfil mais industrializado ou mais tradicional das tecnologias utilizadas, ao respetivo enquadramento regulamentar e à adequação em termos de conforto ambiental; considerar a ligação destas matérias específicas com as diversas facetas da sustentabilidade – ambiental, económica e sociocultural.



Coop. Coobital, Faro Arq. José Lopes da Costa

Tema D: Promoção, Qualidade Habitacional e Sustentabilidade – das análises de satisfação aos novos desafios

Visar a satisfação residencial como objetivo básico na promoção habitacional, desde a conceção a uma gestão posterior sensível e participada, e privilegiar a multidisciplinaridade na intervenção urbana e habitacional. Conjuguar a promoção habitacional com um desenvolvimento sustentável, amigo da integração social, coerente e integrado nas preexistências e na paisagem natural, considerando áreas de alta e baixa densidade. Desenvolver um leque adequado de modelos promocionais e de medidas de harmonização entre a oferta e a procura de soluções residenciais; e visar a relação com os futuros moradores e a respetiva participação.